

REDUÇÃO DA DENSIDADE ÓSSEA PÓS-BARIÁTRICA: RELEVÂNCIA DO MONITORAMENTO METABÓLICO

Bruna Ayres Cavalcante¹; Ana Laura Reis Gaudêncio¹; Antônio Muniz da Silva Neto¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/41

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica é uma abordagem terapêutica amplamente aplicada em casos de obesidade grave, promovendo relevante perda ponderal e melhora das doenças associadas, porém apesar dos seus benefícios, pode desencadear desequilíbrios no metabolismo, comprometendo a densidade óssea. **OBJETIVOS:** Analisar as alterações metabólicas pós cirurgia bariátrica e a relação com a densidade óssea, determinada pela densitometria óssea. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura utilizando a PUBMED e LILACS, com descritores “cálcio”, “cirurgia bariátrica” e “densidade óssea”, usando o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2025, idioma português e inglês, texto completo e gratuito. Foram identificados 35 artigos e após a exclusão de artigos duplicados e não aderentes a pergunta norteadora 8 artigos foram selecionados para exploração. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cirurgia bariátrica, está associada a uma redução significativa da densidade mineral óssea, principalmente nas regiões do colo femoral e coluna lombar. Essa perda ocorre de forma progressiva, sendo mais acentuada nos primeiros cinco anos após o procedimento, e persiste mesmo em pacientes com suplementação de cálcio e vitamina D. A fisiopatologia envolve mecanismos multifatoriais como a exclusão duodenal que compromete a absorção de cálcio, enquanto o déficit de vitamina D contribui para o desenvolvimento de hiperparatireoidismo, intensificando a reabsorção óssea. Marcadores bioquímicos como CTX e P1NP demonstraram aumento significativo no período pós-operatório, reforçando o estado de alto remodelamento ósseo. Evidências recentes também destacam a influência do microbioma intestinal, cuja disbiose pós-cirúrgica pode reduzir a produção de butirato e IGF-1, impactando negativamente o metabolismo ósseo. Frente a esses achados, recomenda-se o monitoramento contínuo com densitometria óssea e avaliação metabólica, principalmente em pacientes jovens, para prevenção de complicações. **CONCLUSÕES:** A cirurgia bariátrica, embora eficaz no controle de comorbidades associadas à obesidade, está relacionada a alterações expressivas no

metabolismo ósseo. Nesse contexto, destaca-se a importância do acompanhamento clínico sistemático, com avaliação densitométrica e monitoramento de marcadores bioquímicos, como estratégia fundamental para o controle de complicações osteometabólicas nos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cálcio. Cirurgia Bariátrica. Densidade óssea.